



Caso 4.1



①

Joana, tão nova ainda, tirou um seio

Filha única, certinha e aplicada, aceitou mal a menarca, novinha, ainda andava no 5º ano. Não se casou e mãe teve filhos, nunca tomou a pilula, um brilhante percurso de advogada especialista numa sociedade de advogados, metida consigo e pouco convivente.

A notícia espalhou-se no escritório - uma colega mais velha tinha um cancro da mama!

Joana, 53 anos, para o cheio, fumadora inveterada, há 3 anos amenorréica resolveu consultar.

O ginecologista não palpou nada e pediu análises e mamografia. Apareceu um tumor sólido de contornos mal definidos, biopsado no dia seguinte e cujo exame anatómico-patológico diagnosticou carcinoma ductal, tipo de cancro muitas vezes descoberto pela mamografia antes de ter tamanho para uma mão experiente o encontrar. Também os marcadores tumorais indicavam existência de cancro.

Passados 9 dias, a operação confirmou tratar-se de um carcinoma ductal in situ; apesar de não invasivo, o cirurgião procedeu a uma mastectomia total.

Write it!!!

Don't try to remember



4.1. (2)

Os resultados analíticos pré-operatórios descen-
tinaram anomalia no teor da glicose pelo que lhe pediram
"análises gerais".

Ora Joana, só trabalho e casa, automóvel
de luxo para qualquer trajectinho, grande despesa com
parques, parcómetros e muitas, comeres de piquenique
no escritório alegradas por repastos sumptuosos, muitos
almooos de trabalho e petisqueiras com os colegas,
tinha análises más.

Joana promete mudar de vida.